

Mães que transformaram dor em luz

As vidas destas duas mulheres acabaram se cruzando. O encontro ficará marcado pela semelhança de suas histórias e pela fatalidade que as uniu. Hoje, Diza Gonzaga(47) e Hilda Simões Lopes(57) militam pela mesma causa. Tudo pode ter sido mera coincidência, ou quem sabe, traçado cuidadosamente pelo destino.

Em 13 de maio de 1996, em Porto Alegre, era lançada a Fundação Thiago de Moraes Gonzaga; com o objetivo de alertar jovens para o risco dos acidentes de trânsito. Nesta mesma data Thiago, que nasceu em 13 de maio de 1977 - Dia das Mães - estaria completando 19 anos, não tivesse falecido num acidente de trânsito.

Na madrugada do mesmo dia, um grave acidente choca Pelotas. Uma das vítimas foi Rodrigo, filho de Hilda. O tempo passou e na data em que o jovem completaria 19 anos, sua mãe decide escrever o autobiográfico *Um silêncio azul*, a mais real de suas cinco obras. Isto a aproximaria definitivamente de Diza.



DIZA (E) e Hilda (D) na mesma causa

O livro ficou pronto, mas Hilda não tinha coragem de publicá-lo. "Este dinheiro queimaria minhas mãos", comenta. Pensou em doar a obra a uma instituição de caridade, mas algo faltava. Seu livro tinha uma missão maior do que arrecadar fundos. Hilda queria ajudar filhos, mães e pais a transformar o mundo.

Ao assistir uma entrevista de Diza na televisão Hilda não teve dúvida: resolveu doar os direitos de sua obra à Fundação Thi-

ago Gonzaga. Um simples telefonema marcou o encontro que selaria a união destas duas mães. A partir daí a decisão foi imediata. Hilda resolveu promover a instalação do núcleo da Fundação em Pelotas, o que desde sexta-

feira é uma realidade. Para Hilda as mães do Vida Urgente - projeto principal da Fundação - têm uma postura semelhante frente à vida, embora só tenham se conhecido por intermédio da entidade. "Temos uma maneira igual de agir", diz, "não podemos ficar na posição de vítimas e nos conformar com as lágrimas."

Diza conta que a razão principal do Vida Urgente existir é a de evitar que outros filhos percam a vida. "Para nós as estatís-

ticas têm nome e rosto", garante, "são os Thiagos e os Rodrigues que precisam ser humanizados." Diza declara que a Fundação veio para falar de vida e esta é a grande diferença. "Queremos mudar, transformar", assegura, "viemos para incentivar a vida".

Hilda conta que teve um sonho na noite que antecedeu a visita à Diza. "No sonho via meu filho(Rodrigo) muito feliz. Ele brincava e sorria com um amigo". Na manhã seguinte, ao entrar na Fundação lá estava a foto do garoto que ela havia sonhado. Como no sonho ele tinha cabelos compridos. Era Thiago que sorria com Rodrigo.

RECADO - "Aos pais que estão com seus Thiagos, Rodrigues, Fernandes... peço que reflitam como vai a relação de amor e afeto com seus filhos. Muitas vezes os pais não se dão conta disto." (Diza)

"Que as mães e os pais não tomem posturas intransigentes sobre coisas que não conheçam. Procurem conversar e compreender seus filhos." (Hilda) ■ CV/DP